

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Estratégias de Negação das Imagens e Símbolos do Candomblé

Valmir Pereira^{*1}, Marise de Santana²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*valper@uefs.br

Trabalhos completos – GT 01 – Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

Esta pesquisa pretende investigar como são desenhados os terreiros de candomblé em São Gonçalo dos Campos, Bahia, através de das narrativas de Babalorixás, Yalorixás, Ekedis, Ogãs, filhos e filhas de santos e, como essas imagens e memórias (de)marcam a história de vida dessas pessoas, percorrendo ainda, a historicidade do candomblé no Município, a partir do século XX. Nessa perspectiva, este estudo terá como metodologia a pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa e etnográfica, tendo a pesquisa bibliográfica, a seleção de imagens e das narrativas dos entrevistados, como fontes para a coleta de dados. Considerando a historicidade das tradições de matrizes africanas na construção da religiosidade brasileira, espera-se reunir resultados que identifiquem os motivos de toda essa intolerância e discriminação que fomenta um processo de exclusão e de apagamento dos sujeitos e da prática do candomblé no Brasil, que, só se manterá viva, através da produção e circulação de discursos de resistência, que deem visibilidade ao culto do candomblé.

Palavras chave: Estratégias de negação. Imagens e símbolos. Candomblé.

INTRODUÇÃO

Neste Artigo, tomo parte da pesquisa para falar sobre o atabaque como um objeto sagrado do culto religioso de matriz africana, também como um instrumento de resistência, a partir do momento em que o som mágico que ecoa de seu couro propaga-se pelos terreiros, fazendo a ligação espiritual entre os orixás e seus guias.

As religiões de matrizes africanas chegaram no Brasil através dos povos escravizados pelos colonizadores europeus, que vieram explorar as riquezas naturais e se estabelecerem como senhores da terra.

Os negros eram obrigados a se adaptar à realidade da crença cristã, sendo persuadidos a praticá-las, forçadamente. O objetivo era desviá-los dos rituais e credos trazidos de suas raízes ancestrais. As pessoas escravizadas e seus descendentes sofreram terríveis perseguições, quando tentavam praticar suas

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



manifestações religiosas, já que esses atos eram considerados como atividades marginais e regidas por Satanás, assim, se viam obrigadas a realizar seus cultos em lugares escondidos e, quando eram descobertos tinham que fugir para não serem presos e condenados pela lei (PINTTO, 2018).

Velame (2022, p. 155), lembra que esses terreiros “ocupam áreas, sempre, antes do adensamento urbano”, contudo, por conta da especulação imobiliária, onde o poder econômico se impõe, perante as classes menos favorecidas “a população negra vai sendo expulsa do seu território, vai se desterritorializando” (VELAME, 2022, p. 155).

A construção desses imóveis afastados dos centros urbanos, revela-se uma estratégia de defesa, mostrando como os terreiros eram e continuam sendo perseguidos e, por diversas vezes invadidos e depredados em atos de intolerância, que evidencia como os discursos racistas, validados nas instâncias sociais produzem ações violentas e desumanas contra o povo de descendência negra e praticantes do candomblé.

Contudo, Nascimento (1978, p. 103) vai nos dizer que o “culto dos Orixás, o candomblé resistiu e conservou intacto seu corpo de doutrina, sua cosmogonia e teogonia, o testemunho dos seus mitos vivos e presentes”, mostrando que a Nação Candomblecista continua resistindo aos embargos socioculturais de suas manifestações religiosas.

A Bahia, Estado brasileiro com o maior índice de afro-brasileiros tem nos terreiros de candomblé um dos maiores expoentes das manifestações religiosas de matrizes africanas. Mesmo assim, os casos de atentados e de violação de direitos são evidenciados de todas as formas, principalmente, quando indivíduos trajando vestes ou objetos que os identificam como candomblecistas são alvos de discriminação, insultos e outros tipos de ofensas, pois, como nos lembra Muniz Sodré (2002), a manifestação racista acontece, não só contra os símbolos, como também, contra o indivíduo que está usando-os.

Ao longo dos anos, esse cenário de violação e destruição dos cultos de matrizes africanas tem sido recorrente no Estado brasileiro, onde os territórios

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



religiosos são invadidos e suas imagens sagradas são depredadas, com a intenção deliberada de apagar as memórias e representações sócio-espirituais de um povo que contribuiu, significativamente, com suas ricas tradições para a construção da cultura brasileira.

Nesse sentido, é preciso lembrar que as imagens que retratam a prática do candomblé funcionam como fontes de memórias, fazendo emergir lembranças, sentimentos e emoções, permitindo que o passado e o presente se cruzem numa comunicação dialógica e transcendental.

Tomando com minhas as palavras de Ferreira (2004), ao ver certas imagens e símbolos de seus pertencimentos, essas pessoas vão falar com emoção de suas histórias de vida, expressando assim, sentimentos que estavam guardados e que, nesses momentos são liberados para serem revividos intensamente, deixando evidente que as imagens como uma forma de linguagem, narra histórias e rituais de uma determinada etnia.

Completando o pensamento de Ferreira (2004), “se a palavra enuncia imagens, imagem é algo cultural, portanto, é também pela palavra que podemos pensar em valores étnicos” (SANTANA, 2017, p. 21).

O Município de São Gonçalo dos Campos, sempre se caracterizou pela existência de conceituados terreiros de candomblé, frequentados por políticos e pessoas de todas as classes sociais, notadamente, indivíduos vindos de outras cidades e de diversas regiões do país.

Apesar de toda essa notabilidade, a discriminação, o preconceito e a perseguição, até de autoridades policiais aos territórios religiosos de matrizes africanas sempre foi uma realidade nefasta, vivida pelos candomblecistas. Atualmente, alguns desses famosos terreiros, após a morte dos Babalorixás e das Yalorixás, deixaram de praticar seus cultos religiosos e algumas casas estão fechadas e/ou foram demolidas, mesmo que, muitos (as) dos (as) filhos (as) de santo estarem vivos (as), até mesmo, descendentes sanguíneos. Situação esta que provoca questionamentos, hipóteses sobre quais razões poderiam ter ocasionado a interrupção das atividades espirituais dessas casas de santo.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20
NOVEMBRO
DE 2024



Os discursos produzidos e legitimados como verdades que transforma o candomblé numa religião maldita, nociva com ideias satânicas, enunciados que grande parte da sociedade, abraçam, reproduzem se constituem como narrativas preconceituosas, infames, racistas e excludentes contra uma religião, a qual, acredito, que os produtores desses discursos de dominação sociocultural desconhecem sua funcionalidade, seus princípios e fundamentos espirituais.

Essas discursividades de apagamento e eliminação, da violação e cerceamento da liberdade de expressão e manifestações de modos de vida da comunidade candomblecista, plantadas arditosamente traz impactos socioculturais que, em nada contribui para a promoção de uma sociedade igualitária e humanizada.

Então, é preciso também, dar voz aos sujeitos, vítimas dessa sujeição, que veem seus costumes e culturas depreciados e dessacralizados por outras etnias. Permitir que eles falem de suas angústias e sentimentos, que desenhem seus territórios de sobrevivência, uma espécie de contradiscurso, ante, aos discursos de dominação, que sobrepõem às teorias e aos conceitos de liberdade e se estabelecem como uma sentença transitada e julgada.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende responder à seguinte questão problema: como se desenham os terreiros das casas de candomblé em São Gonçalo, Bahia? Este estudo tem como objetivo geral investigar como se desenham os terreiros das casas de candomblé em São Gonçalo dos Campos, Bahia. Os objetivos específicos estão assim delineados: identificar como são estruturados os terreiros de candomblé, em São Gonçalo dos Campos; conhecer através de imagens, as dependências dos terreiros de candomblé e suas funcionalidades, comentar como as imagens do candomblé influenciam na vida dos praticantes.

Mas, o que me move nessa questão? O que me faz pesquisar, investigar, me envolver, me expor a retaliações, ser censurado por remexer as supostas e plantadas cinzas de uma de um vulcão que nunca se apagou: o discurso

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



dominante da discriminação, do preconceito, do racismo e o da intolerância contra os afro-Sangonçalenses, praticantes e devotos do candomblé?

Minha inquietação ganhou obstinação, quando na adolescência e juventude sofri diversos atos de zombaria e humilhação, por ser negro, pobre e descendente de pessoas ligadas à religião de matriz africana. Já adulto, resolvi participar dos movimentos e das atividades socioculturais e religiosas de matrizes africanas na cidade e passei a me questionar, questionando determinadas condutas da sociedade Sangonçalense, em relação aos rituais do candomblé: uma postura racista, opressora, desumana, muitas das vezes, intimidadora, a ponto de calar vozes e fazer pessoas negar suas próprias convicções religiosas, sua ancestralidade, o seu povo.

E assim tenho buscado espaço para investigar o que esses espaços e esses rituais têm tanto de maléfico e de prejudicial para a sociedade local, baiana e brasileira. Portanto, não se trata de um discurso vazio, sem lastro, sem horizonte e sem intencionalidade.

Através deste estudo, pretendo abrir discussões, dá vez e libertar vozes de indivíduos que foram e estão silenciadas, discursos que foram validados e, por isso, não podem circular e não devem ser reproduzidos, pois, são construídos por sujeitos das classes inferiores que estão fora da ordem social (FOUCAULT, 1969).

Dessa maneira, entendo que esta pesquisa tem grande relevância, na medida em que possibilita a narrar a mim mesmo, enquanto indivíduo de pertencimento afro-Sangonçalense, sincretista de religião de matriz africana, externando a minha subjetividade produzida no cerne do Candomblé.

METODOLOGIA

Desde o começo da humanidade que o homem tem a intenção de investigar, indagar e descobrir os motivos e razões para determinadas situações, as quais faziam parte da sua realidade, mas que lhe causava certa inquietação, por não ter respostas concretas ou o domínio desses acontecimentos.

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Com o passar dos anos e com a evolução da ciência, os estudiosos passaram a se preocupar em estabelecer critérios e procedimentos para estudar esses fenômenos. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2007, p. 17), afirmam que a Metodologia Científica, “mais que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”.

Assim, o caminho a ser percorrido pelo pesquisador, os instrumentos metodológicos e demais procedimentos para se alcançar os objetivos de um estudo científico são estabelecidos através da metodologia. Nessa perspectiva, este estudo terá como metodologia a pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa e etnográfica

A pesquisa etnográfica é um dos métodos bastante usado, quando se trata da abordagem qualitativa (Mattos, 2011; Oliveira, 1991). Desse modo, a pesquisa etnográfica poderá contribuir para o desenvolvimento e produção deste estudo.

Já, o enfoque qualitativo é de grande relevância para a apresentação e análise de dados. Lakatos e Marconi (2007), apontam que essa abordagem proporciona ao pesquisador a escolha dos indivíduos a serem investigados, de acordo com a problemática, sendo o resultado da pesquisa relatado de forma verbal ou escrita, onde o pesquisador extrai deles, os significados importantes que fazem parte da realidade em investigação.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados serão a pesquisa bibliográfica, a seleção de imagens e as narrativas dos entrevistados. A coleta de dados será realizada através de entrevistas, junto a dez (10) praticantes do candomblé, entre filhos (as) de santo, Ekedis e Ogãs (zeladores dos orixás) e devotos do candomblé do município de São Gonçalo dos Campos, Bahia.

Dessa forma, a análise de dados, baseada nos estudos Foucaultianos, livro “Arqueologia do Saber”, além de desenhar os terreiros de candomblé, através dos atores candomblecistas que serão entrevistados, vai tentar mergulhar, mesmo

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



que seja superficialmente, na história do candomblé para conhecer um pouco, do seu contexto sociocultural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Velame (2022, p. 155), alerta que existe em nosso país, um “processo intencional e desumano de apagamento” das tradições afro-brasileiras com o intuito deliberado de desmitificar e aniquilar essas manifestações, em prol de se perpetuar como único bem cultural: os costumes e os ritos de concepção eurocêntrica, implantada no país, desde sua colonização.

Na verdade, dentro do campo espiritual, o que está em jogo é o domínio, a supremacia de uma ideologia religiosa e a conseqüente submissão das demais, onde o Candomblé como uma religião de defesa e não, de perseguição a outras religiões, sofre sucessivos ataques verbais, patrimoniais e físicos, que os classifico como práticas abusivas de intolerância religiosa.

Mesmo entendendo, que na modernidade há um cenário de procedimentos que penalizam os autores de discursos e ações de racismo e atentados contra as manifestações religiosas de matrizes africanas, na prática, se presencia inúmeros episódios de violência e de violação de direitos aos terreiros e praticantes do candomblé, onde, muitos desses indivíduos, se quer, sejam punidos pelos seus atos agressivos e desumanos. A falta de punição transforma-se num instrumento incentivador para que outros acontecimentos dessa natureza façam parte do cotidiano da sociedade brasileira.

Também quero chamar a atenção para outra situação que acredito ser uma forma falsa de aceitação do candomblé, mas, que na verdade, entendo como estratégias ardilosas de desvalorização, de apagamento e de apossamento de bens culturais e religiosos de matrizes africanas.

Com a criação do sistema capitalista, onde a produção de consumo e a acumulação de riquezas se tornaram prioridades para a sociedade, os símbolos, vestes, instrumentos e objetos que fazem parte dos ritos e rituais do candomblé são

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



encontrados e comercializados a preços exorbitantes, utilizados pela população, até por pessoas que condenam a prática do candomblé, como se fossem adereços de beleza, descaracterizando a religiosidade dos candomblecistas.

Para Nascimento (1978, p. 120):

A redução da cultura africana ao status de vazio folclore não revela somente o desprezo ao negro da sociedade vigente, branca, como também exibe a avareza com que essa sociedade explora o afro-brasileiro e sua cultura com intuítos lucrativos.

As perseguições que visam a subalternização e desvalorização das culturas de matrizes africanas, não é apenas uma questão social, ela também é política, cultural e religiosa. Social, porque estabelece a separação de classes e a ocupação de territórios; política, devido à conquista e manutenção do poder em prol de grupos de dominação que vão determinar a legitimidade ou negação/exclusão do discurso dentro da sociedade (Foucault, 1996); religiosa, porque abarca o conflito de ideologias, ritos e crenças entre organizações, em busca da hegemonia e massificação da fé, como instrumento único e verdadeiro de glorificação.

Dessa forma, o discurso de resistência se faz necessário para se combater os enunciados racistas e preconceituosos de uma hegemonia centrada no conceito europeu de cultura religiosa, virtuosa e sagrada. Então, eu pergunto: até onde ou em que grau de (in)tolerância, nós afro-brasileiros, usando trajes que nos caracterizam como praticantes e adeptos do candomblé, somos aceitos, quistos e respeitados dentro da sociedade brasileira?

CONCLUSÕES

Falar do e sobre o candomblé em terras Sangonçalenses, sendo afro-Sangonçalense, sincretista e de pertencimento à religião de matriz africana, que participa, desde a infância desses cultos espirituais, me faz reviver lembranças boas e amargas, portanto, esse estudo, não se trata de narrativas, são testemunhos vivos

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



de indivíduos que viveram e presenciaram acontecimentos de intolerâncias, de preconceitos e de racismo contra a comunidade candomblecista.

Diante do que foi exposto, evidencia-se que, desde o período colonial até os tempos atuais, mudanças significativas aconteceram, em relação ao espaço concedido às manifestações culturais e religiosas de matrizes africanas no país. Contudo, acredito que esses espaços, ainda são sendo delimitados e atravessados por práticas que deixam sob suspeitas as intenções políticas, sociais e culturais do poder hegemônico, vigente no Brasil.

Minha perspectiva, é que esse texto se desprenda das mãos e da mente do lançador, se movimente, circule e navegue pelos campos científicos, culturais e sociais e, que nesse processo circulante e circundante provoque novos discursos para abrigar novos atores, outros autores, tentados pelo desejo de produzir e difundir saberes e conhecimentos sobre o tema.

LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA, E. D. **Fé e Festa nos Janeiros da Cidade de Salvador-Bahia**. Tese de doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.
2. FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 3ª. Edição. Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.
3. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
4. MATTOS, C. L. G. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2.
5. NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Editora paz e terra S/A, 1978.
6. OLIVEIRA, R.C. de. **O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever**. Revista de Antropologia, Vol. 39, No. 1 (1996), pp. 13-37.
7. PINTTO, D. **REFLEXÕES NEGRAS: separando o racismo e seguindo em frente...** 1. Edição. Feira de Santana, Bahia, 2018.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



8. SANTANA, M. de. **Legados africanos: palavra enunciativa de simbolismos étnicos**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Odeere: revista do programa de pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB. ISSN 2525- 4715. Ano 2, número 3, volume 3, janeiro – junho de 2017.
9. SODRÉ, M. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Imago Ed. Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002. 184 pp. ISBN 85-312-0855-6.
10. VELAME, F. **Bairros Negros: Quilombos Urbanos, em Patrimônio é.. rodas de conversa sobre patrimônio cultural**. Salvador: FGM, 2022.